

33

PASTEJO ROTATIVO EM CAPIM-ELEFANTE

Otto Luiz Mozzer
Embrapa Gado de Leite

INTRODUÇÃO: O capim-elefante é a gramínea que apresenta as mais elevadas produções de forragem. Apresenta alto valor nutritivo, é muito palatável, tem boa resistência à seca, a doenças e a pragas e adapta-se à maioria dos solos e clima do Brasil. É utilizado com muito sucesso para pastejo rotativo. Devido à alta produção de nutrientes, proporciona elevadas produções de leite ou carne por animal e por área, desde que se faça boa adubação e manejo correto. No pastejo, é possível manter quatro a cinco vacas por hectare, número de animais superior aos que as nossas pastagens suportam.

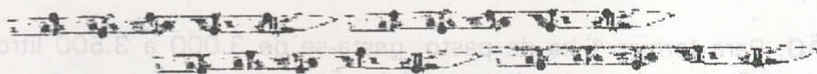
FORMAÇÃO DE PASTAGEM: Pasto deve ser cultivado, como se cultiva milho, soja etc. Quanto maior os cuidados na formação e manutenção de uma pastagem, maior o retorno em produtividade.

ESCOLHA DA ÁREA: O capim-elefante é exigente quanto à fertilidade do solo e deve ser plantado em áreas planas bem drenadas ou em meia-encosta tratorável, possibilitando os tratos culturais. Quando for para vacas em lactação, ele deve ficar próximo do curral. Solos muito argilosos ou rasos e áreas sujeitas a inundação prolongada devem ser evitadas.

ANÁLISE DO SOLO: É a primeira providência após a escolha da área. Com a análise do solo serão determinados a necessidade e os níveis de calagem e adubação.

CALAGEM: O calcário deve ser distribuído 30 a 60 dias antes do plantio, seguido de uma aração e gradagem para sua incorporação.

PLANTIO: Deve ser feito em sulcos espaçados de 50 cm e com profundidade de 30 cm. Colocar duas fileiras



de colmos e cobrir com 10 cm de terra. Ex.:

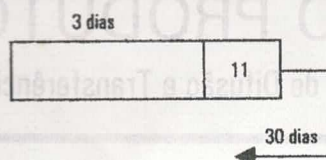
ADUBAÇÃO DE PLANTIO: O adubo fosfatado deve ser aplicado de uma só vez no fundo dos sulcos no plantio. O nitrogênio e o potássio serão aplicados em cobertura após a brotação do capim.

MUDAS: As melhores mudas devem ser maduras, bem desenvolvidas e terem de 90 a 120 dias de idade, as quais vão gerar plantas vigorosas. Com 1 ha de mudas, formam-se 6 a 8 ha de pasto com espaçamento de 0,5 m, que, em peso, corresponde a 5-6 t/ha.

CÁLCULO DA ÁREA: A área da pastagem necessária é definida em função do número de vacas ou garrotes (UA/ha) e da lotação usada. Por exemplo, para 40 vacas e lotação de 4 vacas por ha, o cálculo é:

$$\text{Área} = \frac{\text{Número de vacas}}{\text{Lotação}} = \frac{40}{4} = 10 \text{ ha}$$

PIQUETES: Esta área será dividida em piquetes. A Embrapa Gado de Leite recomenda dividir em 11 piquetes de forma que os animais pastem três dias em cada piquete, com descanso de 30 dias.



CERCAS: As divisões internas devem ser com cerca elétrica, que consiste de um só fio de arame liso na altura de 1 m, com suportes distanciados de 10 a 15 m. Os esticadores são colocados a 50 m ou mais um do outro. A cerca de contorno deve ser a comum com arame farpado. A fonte de energia pode ser elétrica, bateria ou energia solar.

MANEJO DA PASTAGEM: O manejo da pastagem é tão importante quanto a boa formação e adubação. Muitos fracassos têm ocorrido devido ao manejo inadequado.

ALTURA DO PASTO NA ENTRADA: Os animais devem entrar no pasto quando o capim estiver com altura entre 1,50-1,70 m. Nessa altura obtém-se o equilíbrio em quantidade e qualidade no capim.

SAÍDA DO PASTO: Os animais devem sair do pasto com 0,80 a 1,00 m de altura do capim, levando-se em conta o desfolhamento da pastagem. Deve deixar um resíduo de 15 a 20% de folha, para permitir uma rebrota mais rápida, mas sempre com permanência dos animais em torno de três dias em cada piquete. Não há necessidade de roçar o capim após a saída dos animais dos piquetes. As poucas folhas que permanecem nos caules favorecem a uma recuperação mais rápida da pastagem. Se sobrar muito capim num piquete após os três dias de pastejo, os animais podem permanecer mais tempo ou utilizar outros animais, como vacas secas ou novilhas, para ajudar a consumir o capim.

ÁGUA E SOMBRA: Não precisa ter água e sombra em todos os piquetes. O bebedouro, sal mineral e sombra devem ficar no corredor ou numa área próxima, comum a todos os piquetes. O piquete em uso fica aberto com livre acesso ao corredor. Se os piquetes ficam próximos ao estábulo, a própria água, a sombra e o sal atendem aos animais do pasto.

SUPLEMENTAÇÃO NA SECA: A pastagem de capim-elefante, como toda forrageira tropical, reduz sua produção de forragem na seca, sendo necessário suplementar os animais com outra fonte de volumoso. Silagem de milho ou sorgo, feno, cana-de-açúcar com 1% de uréia, capineira e forrageiras de inverno, como aveia e azevém, são alternativas utilizadas, além dos concentrados para aquelas vacas de maiores produções de leite.

OUTRAS GRAMÍNEAS: Além das cultivares de capim-elefante, como Napier, Pioneiro e Taiwan, outras forrageiras, como Colômbia, Tanzânia, Mombança, Vencedor, estrela Africana, pangola, setária, Tifton, braquiária etc., podem ser utilizadas no pastejo rotativo, com sucesso.

PRODUÇÃO: Com pastejo rotativo em capim-elefante tem-se alcançado de 10 a 12 litros de leite/vaca/dia, com lotação de cinco vacas por hectare e com gado de corte, de 800 a 1.000 g de ganho de peso por animal/dia.

CUSTO DE FORMAÇÃO: Para formar 1 ha de pasto, gasta-se de 3.000 a 3.500 litros de leite. Esse valor inclui preparo da área, aração e gradagem, calagem, adubação e cercas.

RETORNO ECONÔMICO: Considerando-se diferentes produções de leite por vaca e taxa de lotação nas pastagens, pode-se chegar a diferentes produtividades, como no exemplo abaixo:

3 vacas/ha	x	6 l/dia	x	365 dias	=	6.570 l/ha
3 vacas/ha	x	10 l/dia	x	365 dias	=	10.950 l/ha
4 vacas/ha	x	10 l/dia	x	365 dias	=	14.600 l/ha
5 vacas/ha	x	13 l/dia	x	365 dias	=	23.725 l/ha
5 vacas/ha	x	15 l/dia	x	365 dias	=	27.375 l/ha

CONCLUSÃO: Melhoria de pastagem não é gasto, mas sim investimento. Como se vê no exemplo acima, a produção de 3 vacas de 6 l/dia, durante 360 dias, é suficiente para pagar a formação de 1 ha do pasto já no primeiro ano. As outras despesas da fazenda o produtor já tem, com melhoria ou não das pastagens. Com vacas de produções acima de 10 l/dia e uma lotação de 5 vacas/ha, as produções de leite superam a 20.000 litros/ha/ano, dando um lucro maior ao produtor.